



OBRAS NAS RODOVIAS



R\$ 389,7
milhões

67 trechos
serão
contemplados

1,5 mil
quilômetros
de obras

Corrigir os pontos

mais perigosos das rodovias estaduais é a prioridade do Pacto por SC na área de infraestrutura. As obras vão consumir R\$ 389,7 milhões em 67 trechos de estradas. Os pontos que receberão atenção foram escolhidos após um levantamento realizado pelo Deinfra e pela Polícia Militar Rodoviária, explica o secretário de Infraestrutura, Valdir Cobalchini. Ele conta que hoje foram abertas as licitações e a previsão é as máquinas comecem a trabalhar em 90 dias.

Ressalta ainda que a maioria (91%) das obras compreende restauração ou revitalização das estradas. Haverá somente seis casos de pavimentação de rodovias estaduais. A situação ocorre justamente porque a prioridade é melhorar as condições e diminuir o número de vítimas no trânsito. O levantamento mostrou que os acidentes se repetem nos mesmos trechos. Cobalchini explica que, na linguagem técnica, revitalização consiste em recuperar o asfalto. O termo restauração é empregado quando há uma construção adicional, como terceira pista, acostamento ou melhora no raio de uma curva. Outro ponto considerado é a transformação de estradas secundárias e com pouco movimento em corredores de escoamento de produção. A particularidade da infraestrutura é contar com dinheiro que não tem origem no BNDES. A SC-447, ligação entre o Planalto Norte e o Vale do Itajaí (Itaiópolis a Doutor Pedrinho) será custeada com recursos de um banco de fomento da América Latina.

A primeira fase do Pacto por SC prevê a recuperação de 1.346 quilômetros de estradas e a pavimentação de 173 quilômetros. A previsão de entrega varia de acordo com o serviço contratado.

Aa maioria das obras é de restauração ou revitalização das estradas. Haverá só seis casos de pavimentação



PREVENÇÃO ÀS CHEIAS



R\$ 133
milhões

53 cidades
serão
beneficiadas

1,5 milhão de
pessoas vivem
na região

A prevenção de enchente

no Vale do Itajaí vai consumir R\$ 133 milhões do Pacto por SC, o segundo maior montante. O planejamento foi dividido em quatro frentes e segue critérios técnicos, afirma Geraldo Althoff, secretário de Defesa Civil. Ele conta que foram escolhidas as obras que beneficiam toda região e cujas execuções não irão interferir nem depender de outro projeto. Grande parte dos investimentos, porém, já haviam sido previstos pelo governador Raimundo Colombo em visita a Blumenau, em fevereiro deste ano – a exceção é a dragagem do Rio Itajaí-Mirim.

O primeiro projeto é a sobre-elevação da capacidade das barragens de Ituporanga e Taió, que aumentará a capacidade de 93 milhões de metros cúbicos para 100 milhões de metros cúbicos. O investimento será de R\$ 27 milhões e a previsão é entrega em 36 meses. Também será comprado e instalado um radar meteorológico para monitorar o nível dos rios.

Mesmo depois de enfrentar inúmeras enchentes, Blumenau, cidade mais rica da região, ainda faz a medição pelo obsoleto sistema de régua. Após a licitação, a previsão é modernizar o sistema de medição em 18 meses. O gasto será de R\$ 8 milhões.

O pacto também prevê a construção de duas comportas no Rio Itajaí-Mirim. Ainda não houve a licitação porque foi escolhido somente o local de uma das comportas. Está etapa custará R\$ 33 milhões.

A última medida consiste em melhorias no escoamento do Rio Itajaí-Mirim, com a limpeza do leito. Será a etapa mais cara de todas e custará R\$ 40 milhões. O prazo é de 36 meses, contados do término da licitação.

O pacto prevê a construção de duas comportas no Rio Itajaí-Mirim, no valor de R\$ 33 milhões



PREVENÇÃO À SECA



R\$ 60
milhões

45 mil
pessoas serão
beneficiadas

152 cidades
foram atingidas
as neste ano

No campo,

o pacto concentrou esforços no combate à seca. O Estado foi atingido pelo problema sete vezes nos últimos 10 anos, diz o secretário de Agricultura, João Rodrigues. Só neste ano, 152 cidades de SC foram atingidas e o prejuízo estimado no campo é de R\$ 748 milhões, segundo a Epagri.

A medidas se dividirão em duas frentes: fazer obras públicas e apoiar investimentos privados. A primeira consiste em construir sistemas de captação e armazenamento de água em comunidades rurais para uso coletivo e vai consumir R\$ 30 milhões. A outra frente de ação é apoiar os investimentos que agricultores fizerem em suas propriedades para açudes, sistemas de irrigação e captação e armazenagem de água por cisternas. O mesmo montante está reservado para esta finalidade. Será concedida subvenção de até de R\$ 5 mil por produtor rural. A Secretaria de Agricultura se compromete a fazer todo o projeto.

Técnicos visitarão as propriedades rurais para resolver as questões de engenharia e enquadrar a construção na legislação ambiental. Também existe a possibilidade de abrir poços artesianos, mas esta é a última opção. A explicação é que se trata de uma água muito nobre e não é aconselhável mexer no lençol freático.

As ações de combate à seca vão se concentrar no Oeste e no Meio-Oeste. A expectativa é começar a colocar os projetos em prática em 90 dias, quando devem ser concluídas as licitações para a compra de equipamentos. O secretário de Agricultura diz que simultaneamente será realizado o trabalho de cadastramento dos produtores rurais que terão acesso ao pacto.

A medidas se dividirão em duas frentes: fazer obras públicas e apoiar investimentos privados



JUSTIÇA E CIDADANIA



R\$ 57,1
milhões

1.304 vagas em
penitenciária
de Imaruí

7,5 mil vagas
é o déficit
do sistema

A cara

do Pacto por Santa Catarina na área de Justiça e Cidadania é a construção da Penitenciária de Imaruí, no Sul do Estado. O terreno está comprado e custou R\$ 1,75 milhão. A área total será de 17,5 mil metros quadrados e a capacidade da unidade prisional terá capacidade para abrigar 1.304 detentos. O gasto total com a cadeia será de R\$ 57,1 milhões, sendo R\$ 50,3 milhões de recursos do BNDES e a contrapartida de R\$ 6,8 milhões do governos estadual.

Mas diferente do que se imaginava, a conclusão da obra não vai significar a desativação do Complexo Penitenciário da Agrônômica, na Capital. O local abriga 1,9 mil presos que estão em um bairro colado ao centro da cidade e com grande densidade de moradores. Ocorre que a Penitenciária de Imaruí vai absorver somente os 1,3 mil detentos que estão na penitenciária de Florianópolis. A nova estrutura prisional não será feita para receber os 600 criminosos que estão nos presídios feminino e masculino e no Hospital de Custódia.

A previsão da secretária da Justiça e Cidadania é construir a unidade prisional em um ano e meio a partir do término da licitação. Neste momento, ocorre a abertura de concorrência por carta convite para a contratação da empresa que vai elaborar os projetos de terraplanagem, topografia, drenagem, estudos de impacto de vizinhança e adequação à legislação ambiental.

Em todo o Estado, o número atual de presos é de 17 mil, segundo dados do Departamento de Administração Prisional. E a capacidade existente nas unidades prisionais de Santa Catarina é de abrigar 9,5 mil vagas, o que significa um déficit de 7,5 mil vagas.

A previsão do governo é construir unidade prisional em um ano e meio a partir do término da licitação